

A Preservação da Memória através do Ciberespaço

Fernanda Rocha

Gabriela Pontes

Resumo

A preocupação com a preservação do patrimônio histórico e artístico é antiga. Desde 1931, as Cartas Patrimoniais ressaltam o papel da educação como instrumento fundamental para a conscientização da população sobre o tema. Este artigo expõe os resultados obtidos até o presente momento pelo projeto de extensão *Memória.JoãoPessoa.br: informatizando a história do nosso patrimônio* que une, através de uma página da *internet*, dois panoramas diferentes: a necessidade de conscientização da população quanto à valorização do patrimônio histórico da cidade de João Pessoa e o crescente uso de *homepages* como meio de comunicação em massa. Constata-se, com isso, uma inovadora ferramenta de educação patrimonial que, sintonizada com a linguagem e os meios disponíveis da contemporaneidade, passa a ser uma forma de atualizar estes valores e manter viva a memória que identifica os cidadãos com suas cidades. A expectativa é que essa idéia cresça e que possa ser aplicada a outros lugares.

Palavras-Chave: Patrimônio, *Internet*, Educação

Introdução

O conceito de Patrimônio histórico tem se tornado cada vez mais abrangente dentro dos valores próprios de uma sociedade. O Patrimônio é toda a herança relevante de um povo que deve ser preservado para o resgate da memória coletiva e a permanência de sua identidade cultural, já que o “patrimônio cultural se manifesta (...) como um conjunto de bens e valores tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes (...)” (HORTA, 2000, apud SABALLA, 2007; p.23)

A preocupação com a preservação do patrimônio histórico e artístico é antiga. As Cartas Patrimoniais vêm sendo, desde a primeira metade do século XX, importantes documentos que estabelecem uma série de diretrizes para a melhor conservação e entendimento da importância desses bens. A Carta de Atenas, de 1933 diz:

A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo, que se manifesta ao longo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que lhe conferem sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco a sua alma. São testemunhos preciosos do passado que serão respeitados, a princípio por seu valor histórico ou sentimental, depois porque alguns trazem uma virtude plástica na qual se incorporou o mais alto grau de intensidade do gênio humano. (In. CURY, 2004; p. 52)

Junto com a preocupação de manutenção da integridade física dos bens patrimoniais, muitas das Cartas revelavam o papel da educação enquanto instrumento fundamental para a conscientização da população sobre o tema. Acerca disso, a primeira Carta de Atenas, de 1931, diz:

A conferência, profundamente convencida de que a melhor garantia de conservação de monumentos e obras de arte vem do respeito e do interesse dos próprios povos, considerando que esses sentimentos podem ser grandemente favorecidos por uma ação apropriada dos poderes públicos, emito o voto de que os educadores habituem a infância e a juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse de uma maneira geral, pela proteção de testemunhos de toda a civilização (In. CURY, 2004; p. 17)

Cabe lembrar também que em 1976, a Carta de Nairobi colocava a educação entre as recomendações essenciais para a melhor preservação do patrimônio, referindo-se que “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação tais como os livros, a imprensa, a televisão, o rádio, o cinema e as exposições itinerantes”.

No Brasil, ainda são tímidos os investimentos em programas de educação patrimonial, gerando pouco envolvimento da sociedade com as ações de preservação do patrimônio cultural. À longo prazo, isto tem repercutido de forma negativa, pois apesar do nosso acervo patrimonial estar salvaguardado através do instrumento jurídico do tombamento, torna-se difícil obter o apoio da sociedade para a preservação destes bens, pois esta, por desconhecimento quanto a importância que os mesmos têm para manutenção da memória coletiva, não valoriza, e principalmente, rejeita as medidas de preservação impostas pelo poder público.

Especificamente, sobre o acervo edificado que relata a história da cidade de João Pessoa, o desconhecimento da população se reflete no descaso destes para com o estado de ruína e abandono em que se encontra este patrimônio. Agrava este quadro o fato de ter sido a cidade fundada em 1585 e ter seu centro histórico reconhecido como patrimônio nacional pelo IPHAN (Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional). Faz-se necessário, desta forma, a implementação de iniciativas voltadas para uma melhor instrução da população local.

Os poderes locais devem aperfeiçoar suas técnicas de pesquisa, para conhecer a opinião dos grupos envolvidos de conservação e levá-la em conta desde a elaboração dos seus projetos. Em relação à política de informação ao público, eles devem tomar suas decisões à vista de todos, utilizando uma linguagem clara e acessível, a fim de que a

população possa conhecer, discutir e apreciar os motivos das decisões. (Declaração de Amsterdã, 1975. In. CURY, 2004; p. 205)

Sabe-se que a educação de jovens e crianças deve ser prioritária, uma vez que eles serão o futuro do país; estando, dessa forma, a continuidade da preservação dos bens culturais da humanidade em suas mãos. Porém, vem se constatando nos últimos anos, a dificuldade quanto à conscientização desse público, atribuída aos limites encontrados em se integrar à sua linguagem própria e às formas atuais de comunicação engendradas pelas novas mídias.

Requer-se atualmente uma educação integral e inovadora que não só informe e transmita, mas que forme e renove, que permita aos educandos tomar consciência da realidade do seu tempo e do seu meio, que favoreça o florescimento da personalidade, que forme na autodisciplina, no respeito aos demais e na solidariedade social e internacional. (Declaração do México, 1985. In. CURY, 2004)

O aumento nítido do uso dos meios digitais nos últimos anos assinala a *internet* como importante ferramenta na promoção e divulgação de informações. É fato que o processo de inclusão digital ainda não é uma realidade concreta, mas vem se ampliando cada vez mais, tornando o meio digital cada vez mais acessível à população. Uma vez que a rede é aberta a todos, independentemente da faixa etária, classe social ou nível de escolaridade, vê-se nela um meio potencialmente democrático, do qual se pode tirar proveito para expor conhecimentos sobre o patrimônio histórico, artístico e arquitetônico das cidades.

A fim de garantir a participação de todos os indivíduos na vida cultural, é preciso eliminar as desigualdades provenientes, entre outras, da origem e da posição social, da educação, da nacionalidade, da idade, da língua, do sexo, das convicções religiosas, da saúde ou da pertinência a grupos étnicos minoritários ou marginais. (Declaração do México, 1985. In. CURY, 2004)

O conceito da Cibercultura, que é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais e que está presente na vida cotidiana de cada indivíduo, prova que a internet é esse meio inovador de se transmitir o conhecimento que deve ser explorado pelas práticas da educação e especialmente a patrimonial.

Já que “a cultura procede da comunidade inteira e a ela deve retornar. (...) A democracia cultural supõe a mais ampla participação do indivíduo e da sociedade no processo de criação de bens culturais, na tomada de decisões que concernem à vida cultural e na sua difusão e fruição” (Declaração do México, 1985. In), nenhum meio hoje em dia poderia trazer maiores possibilidades de difundir o patrimônio do que o ciberespaço.

Estas constatações geraram um projeto de extensão, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Berthilde Moura Filha, que vem sendo desenvolvido através da exposição - por meio de uma página de internet - da história e do valor artístico de edifícios e espaços públicos da cidade de João Pessoa. Esta iniciativa, de caráter educativo, consolida a memória coletiva e reforça a relação de identidade entre o cidadão e a sua cidade, buscando suscitar na comunidade a importância da preservação do seu patrimônio. Segundo a Declaração do México, os meios modernos de comunicação têm uma importância fundamental na educação e na difusão da cultura. Em consequência, a sociedade há de se esforçar em utilizar as novas técnicas da produção e da comunicação.

O supracitado projeto, intitulado Memória.JoãoPessoa.br - Informatizando a história do nosso patrimônio, vem sendo elaborado desde 2006 junto à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), compartimentando-se em diferentes etapas. A princípio o material publicado era mais direcionado ao meio acadêmico e fomentava a pesquisa e a troca de informações apenas entre estudantes e pesquisadores do tema. Após avaliações, optou-se por atingir públicos mais variados, com o intuito de cativar a comunidade em geral, inclusive o público infantil, ampliando o caráter de educação patrimonial exercido pela página, uma vez que desperta na sociedade o interesse sobre sua memória e a preocupação de preservá-la através da manutenção desses bens.

Mantendo-se a proposta original de difundir informações coerentes e bem embasadas, boa parte do material deste site foi gerado a partir de trabalhos acadêmicos, resultantes das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo, e de pesquisas diversas, afinal “A educação é o meio por excelência para transmitir os valores culturais nacionais e universais, e deve procurar a assimilação dos conhecimentos científicos e técnicos sem detrimento das capacidades e valores dos povos”. (Declaração do México, 1985. In. CURY, 2004)

Cabe citar a maior dificuldade encontrada pelo projeto: os pesquisadores que o compõem possuem conhecimentos limitados da área de informática e webdesign, e não houve muito êxito na procura por voluntários desta área. Como únicas exceções, cabe citar o auxílio de dois estudantes (Hugo Tanure, de Ciência da Computação e Delby Neto, de Sistemas de Internet e Rede para Computadores).

Assim, além dos programas já conhecidos pelos estudantes (Google Sketchup, Google Earth, Windows Movie Maker, Auto Cad e Adobe Photoshop), foi preciso aprender o manejo básico de outros softwares, tais como: Corel Draw (nas versões CS3 e CS4);

Adobe Acrobat; Aloaha; Infix PDF editor; Filezill e Adobe Dreamweaver. Todo esse trabalho tem como objetivo principal utilizar o recurso visual para transmitir a história de alguns bens de forma a interagir com o público e despertar o interesse para o patrimônio. São simulacros que convidam o usuário a fazer passeios virtuais e, através deles, adentrar no universo da cultura e da história.

Para isso, foram utilizadas fotografias antigas e atuais de edifícios e espaços públicos de João Pessoa, recursos de fotomontagem de programas ora mencionados, entre outros. Quanto aos recursos visuais, Choay (1925) diz serem esses a semantização do monumento, o sinal, pois “É cada vez mais pela mediação de sua imagem, por sua circulação e difusão, na imprensa, na televisão e no cinema, que esses sinais se dirigem às sociedades contemporâneas.” E na atualidade poderíamos somar a Internet às mídias citadas.

Em síntese, demonstra-se a qualidade das informações divulgadas (oriundas do meio acadêmico), havendo a possibilidade de um desenvolvimento contínuo. Em relação aos métodos, observa-se a necessidade de atualizações sobre os recursos oferecidos pelos softwares utilizados para a alimentação da página, determinando um caráter de continuidade e adaptação dos conteúdos oferecidos.

Considerando a dinamicidade buscada em uma página de internet, deve-se constantemente atualizá-la, ampliando e organizando seu conteúdo de forma a promover uma boa legibilidade e apreensão do mesmo por parte dos usuários virtuais.

Resultados

Cabe citar a atual composição dessa página para melhor compreender a diversidade de conteúdo, seu funcionamento e o alcance junto aos internautas, comprovando a possibilidade concreta de uso da mesma enquanto ferramenta de educação patrimonial. O *site* apresenta-se como um espaço virtual interativo no qual os usuários podem conhecer melhor a história pessoense. A estruturação consiste em links que tratam de assuntos específicos dentro desta temática. São eles:



Fig. 01- Página de apresentação da *Homepage*

- **Formação e Evolução:** este tópico contém seis recortes históricos que tecem uma cronologia de fatos marcantes da formação e evolução da cidade de João Pessoa. O breve relato contextualiza a cidade e contribui na identificação de seu Centro Histórico e de suas principais edificações, situando o leitor no tempo e no espaço. Trata-se de um momento de conhecimento e aprendizado sobre a importância deste patrimônio, principalmente por ele ser, atualmente, reconhecido pelo IPHAN como patrimônio histórico nacional, após o tombamento efetivado em dezembro de 2007.
- **Acervo Patrimonial:** consiste em um acervo de edifícios e espaços livres urbanos, apresentados em fichas individuais, contendo informações históricas e fotos destes bens. Para consultá-lo foram pensados dois critérios de pesquisa: um por ordem alfabética, já existente; e outro por localização através de mapas. Desta forma é possível fornecer um serviço de busca mais flexível, adaptado às necessidades de cada usuário, proporcionando mais facilmente o conhecimento dos imóveis sob proteção das instituições responsáveis, local (IPHAEP) e nacional (IPHAN).

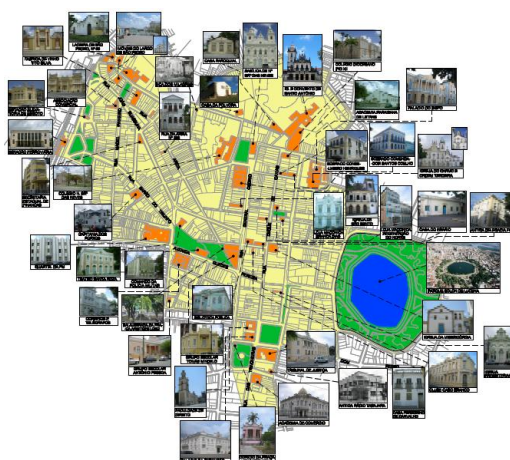


Fig. 02 - Um dos mapas de localização da ferramenta de busca do link acervo patrimonial.

- **Vivências:** Faz uso de simulações para despertar o interesse do internauta (usuário da *internet*) pelo patrimônio. Constitui-se de passeios virtuais (possibilitados através da confecção de maquetes eletrônicas que reconstituem as edificações e cenários urbanos), animações áudio-visuais (vídeos que contam a história de edifícios, praças e outros símbolos marcantes da história de João Pessoa) e Histórias em Quadrinhos (elementos enraizados na nossa cultura que foram aproveitados nesse contexto, com a colaboração voluntária do desenhista Robson Xavier). Juntos e de forma lúdica, eles possibilitam a familiarização do público com as edificações e seu entorno, convertendo-os em instrumentos de divulgação da memória coletiva.



Figs. 03 e 04 - Vídeos sobre o sobrado conselheiro Henriques. Acima o explicativo histórico e abaixo a maquete do passeio virtual.

- **Jogos:** resume-se a “jogos da memória” - que, no contexto do projeto, foi chamado de jogos de memórias - e “jogo dos sete erros”, onde são relacionadas comparativamente fotos antigas e atuais dos bens, trazendo um apelo visual que evidencia a constante descaracterização de edificações e espaços públicos. O intuito é não limitar-se à simples memorização, mas instigar de maneira subconsciente o aprendizado, visto que os internautas podem recorrer ao “Acervo Patrimonial” para identificar melhor os bens tombados e, conseqüentemente, apreender informações sobre o patrimônio da cidade. As Palavras Cruzadas adotadas pelo IPHAN são análogas a este tipo de objetivo.



Fig. 05 - Jogo de Memória disponibilizado na página.

- Centro histórico - busca ressaltar a importância do tombamento do centro histórico de João Pessoa, a princípio reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, e mais recentemente, em 2007, pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É um espaço que visa esclarecer conceitos básicos acerca do tombamento e expor as delimitações da área de proteção.
- Memória social - este tópico ainda está nos planos futuros. Será uma espécie de “acervo popular”; espaço dedicado aos relatos de antigos moradores, abordando os seus edifícios antigos e a vida social em diversos tempos da história da cidade. Serão base para a construção deste link algumas entrevistas realizadas com pessoas de diversas faixas etárias, expostas em conjunto com fotografias e outros registros que ilustrem os temas percorridos pelos entrevistados.

Está previsto ainda um espaço para a inserção de trabalhos acadêmicos, inicialmente oriundo da UFPB, convertendo o *site* em uma importante fonte de pesquisa.

Todo este arsenal de instrumentos virtuais foi disposto a fim de tentar minimizar a defasagem da população em relação ao conhecimento da própria cidade e sua história, registrada em edifícios e espaços públicos. Constitui-se, portanto, um elo entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a democratização do conhecimento, cujo produto final pode ser conferido no sítio www.memoriajoaopessoa.com

Considerações finais

Muito embora se tenha evoluído significativamente quanto à salvaguarda de nosso acervo patrimonial e à eficiência do o instrumento jurídico do tombamento, torna-se difícil obter o apoio da sociedade para zelar por estes bens, pois esta - por desconhecimento quanto a importância que os mesmos têm para manutenção da

memória coletiva - não valoriza, e principalmente, rejeita as medidas de preservação impostas pelo poder público.

Há diversas maneiras de se falar sobre patrimônio e a importância de sua preservação. Utilizando linguagens diversificadas e atrativas junto à potente ferramenta que é a internet, espera-se suprir parte dessa defasagem de conhecimento cultural, instigando a sociedade a fortalecer sua relação de identidade com a cidade por ela construída.

Dada a dimensão de possibilidades que o espaço virtual oferece, há uma imensidão de temas e formas de apresentação para inserção de novos conteúdos e/ou reformulação dos já existentes, como forma de conservar a dinamicidade da página, mantendo-a sempre atualizada e atrativa para quaisquer usuários que a acessem.

A proposta é que este projeto cresça, a fim de que a página se torne uma fonte de pesquisa referencial para assuntos relacionados ao patrimônio histórico de João Pessoa, colocando em prática a idéia de educar a comunidade através da democratização da cultura. Ao mesmo tempo, é cogitada a adoção da idéia por parte de outras cidades e dos órgãos diretamente interessados, de maneira a (talvez bastante pretensiosa) estabelecer uma rede que possibilite a divulgação em ampla escala dessas informações.

Referências

CHOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.

CURY, Isabelle (org.). *Cartas Patrimoniais*. 3ª edição rev. aum., Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408 p. Série Edições do Patrimônio

SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: "lugares de memória" *Mouseion*, Canoas, v. 1, n. 1, p. 23-25, Jan-Jul/2007.

Nome das autoras

Fernanda Rocha de Oliveira, graduanda do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, voluntária no Projeto de Extensão intitulado “Memória. João Pessoa. br - informatizando a história do nosso patrimônio” em 2009. Participação no XI Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, com o trabalho intitulado “Memória.joãopessoa.br”, realizado no período de 13 a 25 de outubro de 2009. Premiação do trabalho intitulado “Memória. João pessoa. Br - Informatizando a história do nosso patrimônio” no Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo (CICAU) realizado no Encontro regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (EREA), na cidade de Areia - PB no período de 17 a 24 de Janeiro de 2010.

Gabriela Pontes Monteiro, graduanda do 8º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, bolsista no Projeto de Extensão intitulado “Memória. João Pessoa. br - informatizando a história do nosso patrimônio”, entre 2008 e 2009. Publicação do artigo “A dinâmica da memória - o patrimônio da cidade de João Pessoa em espaço virtual” no 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em Dourados - MS, no período de 27 a 30 de Abril de 2009. Participação no XI Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, com o trabalho intitulado “Memória.joãopessoa.br”, realizado no período de 13 a 25 de outubro de 2009.